

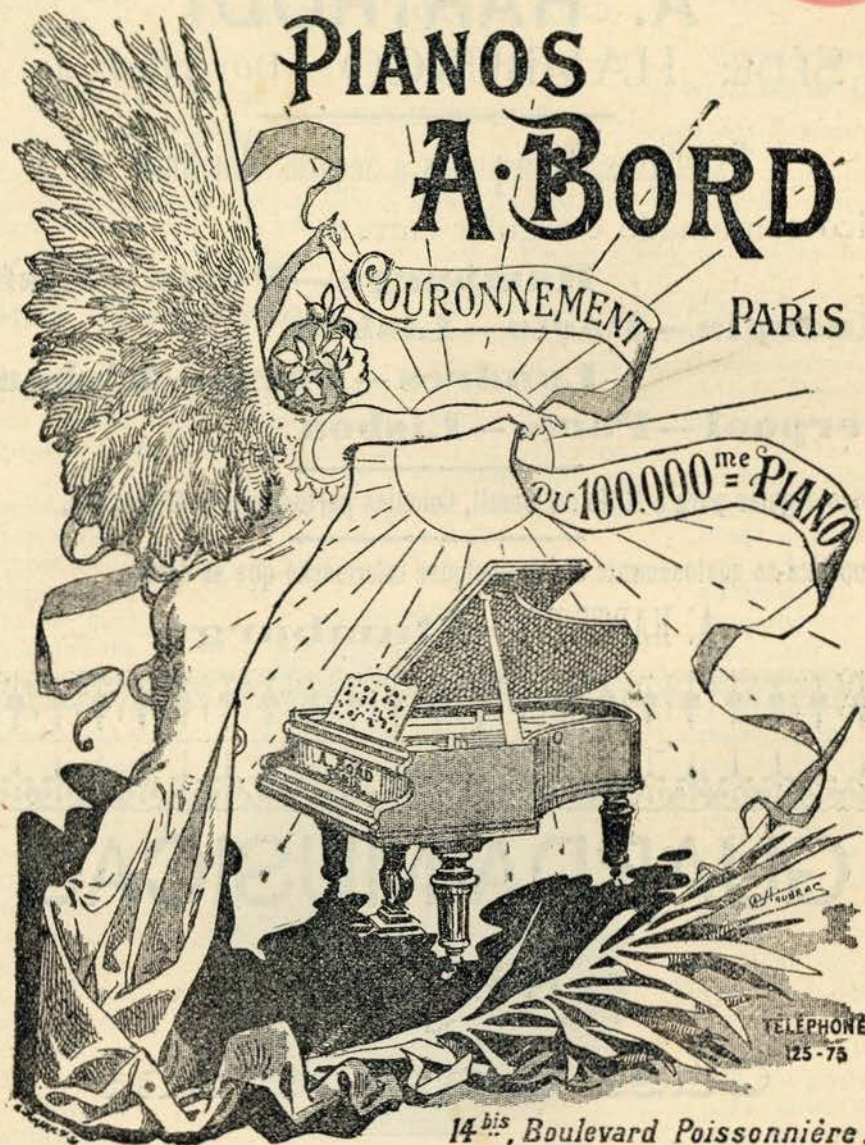
ANNO IX  
NUMERO 208

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA





14<sup>bis</sup>, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
Membro do Jury—Hors concours

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

## GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— \* Modelos exclusivos \* —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



**A ARTE MUSICAL**  
Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Proprietário e director  
Michele Angelo Lambertini

LISBOA

Praça dos Restauradores  
43 A 49

Composto e impresso  
na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL  
Praça dos Restauradores, 2ª

SUMMARIO — Antonin Marmontel — Notas vagas — Carlos Gerardo Conn — Variedades — Noticiario — Bibliographia musical portugueza — Necrologia.

## Antonin Marmontel

Tem sido muito pranteada nos centros musicas francezes a perda d'este optimo musico e apreciado professor do Conservatorio de Paris.

Nasceu Antonin Marmontel em 24 de novembro de 1850, sendo seu pae o celebre professor do mesmo apelido, cujo retrato e biographia publicámos no numero 41, anno 1899.

Entrou muito novo no Conservatorio, ganhando a primeira medalha de Solfejo em 1862, o primeiro premio de Piano em 1867, o primeiro premio de Acompanhamento e Harmonia em 1869, o segundo premio de Contraponto e Fuga em 1870 e uma menção honrosa no concurso de Roma em 1873, apresentando n'este ultimo a sua cantata *Mazzeppa*, com geral applauso.

Em 1875 começou a carreira do professor no proprio estabelecimento onde foi educado, dirigindo até 1881 a leccionação do solfejo.

Esteve onze annos na Opera, desde 1878 a 1889, como segundo mestre de côros e finalmente em 1901, pela demissão do nosso conhecido Raoul Pugno, assumiu a direcção d'uma classe de piano para senhoras, situação que occupou até á morte. N'este inter-

vallo de sete annos, Marmontel não teve menos de quinze primeiros premios entre as suas discipulas do Conservatorio e ainda o mez passado foram objecto d'essa distincção Melles Tagliaferro, H. Debrie, Blum-Picard e Léa Lefebvre.

Como seu pae, Antonin Marmontel nunca foi um grande concertista, mas tinha uma bossa especial para o ensino e sobretudo uma affabilidade e doçura verdadeiramente paternaes para com todas as suas alumnas.



Antonin Marmontel

Deixou algumas composições de valôr para piano, Estudos de concerto, Scherzos, Caprichos, em que a delicadeza e castigado da forma se alliam á extrema graciosidade da idéa.

Além dos dons musicas que deixamos esboçados, Antonin Marmontel herdou de seu pae um gosto vivissimo pela pintura e reuniu uma preciosa collecção de telas, onde se contam verdadeiras obras primas, como o retrato de Chopin por Delacroix e

outros trabalhos de mestre.

Morreu este estimado professor em 23 do mez passado e dias depois faziam-se-lhe sollemnes exequias na igreja da *Trinité*, onde a aristocracia artistica de Paris e muitas personalidades do mundo intellectual da capital franceza se reuniram para prestar essa ultima homenagem ao que foi um excellente e consciencioso artista e um homem de bem a valer.



CARTAS A UMA SENHORA

103.<sup>a</sup>*De Lisboa*

Pedia-lhe eu, não ha muitos mezes, que viesse até estas floridas paragens, certo de que pouco mais ou menos começavamos a entrar na civilização; enganei-me, querida amiga, e apresso-me a retirar o pedido, por agora entenda-se, receioso de que exactamente coincida a sua visita com o franco alvorecer d'um periodo regressivo de barbarie e selvagismo...

A indole da gente continúa sendo generosa e calma, a natureza não deixou de mostrar-se-nos em determinados recantos da paisagem, simplesmente incomparavel e deslumbrante, mas nas alturas sopram ventos de loucura e de aridez, e de alguns espiritos descem, em vez de ondas de luz, rodilhões de sombra.

Em plena paz fecunda da terra-mãe, desentranhando-se em fructos e em fulgores, ha quem prosiga na sementeira maldita de odios e de affrontas, e quem espalhe a sizania e a insidia entre irmãos e entre amigos...

Miseranda coisa, e abominavel obra.

Assim, doce amiga, o melhor será deixar passar esta crise pathologica de vesania aguda, e aguardar melhores tempos, que sem duvida hão de raiar.

«Whatever may happen in this hour or that, the years and the centuries are always pulling down the wrong and building up the right.»

Emerson tem razão; succeda o que succeder, hoje ou amanhã, os annos, os seculos, trabalham sem descanso para destruir o mal e cimentar o bem, e aquelles que audaciosos ou imprudentemente imaginam contrariar os superiores designios da justiça, estão ás vezes a servil-a com a propria inconsciencia dos seus actos, com a propria brutalidade dos seus gestos...

Ora pois, não percamos a bella serenidade tão necessaria sobretudo nas épocas perturbadas que o Destino parece agora querer trazer-nos, e embalemo-nos com estas fortificantes e eloquentissimas palavras de Boutroux:

«O triumpho completo de bondade e da belleza faria desaparecer as leis naturaes

propriamente ditas e substituil-as-ia pelo pleno desenvolvimento de todas as vontades caminhando para a perfeição n'uma livre hierarchia das almas.»

Mude-lhe o condicional para um futuro que, tenho viva fé, ha de um dia ser presente, e ganharemos energia e confiança que bastem a supportarem os maus quartos d'hora por que tenhamos de passar.

E n'isto tem o seu adoravel sexo um grande, grandissimo papel a desempenhar.

Amiel escreveu que esse papel é, como o do azote, retardar as combustões; mas eu prefiro distribuir-lhe a funcção do oxigenio, e, á sombra do illustre historiador Ernesto Lavisse, firmemente acredito que havendo no coração das esposas e das mães de amanhã uma larga provisão de lagrimas que esperam a vida, taes lagrimas hão de ser choradas por todos quantos nobremente se sacrificuem em tornar este mundo moralmente mais puro e socialmente mais digno.

Ainda d'esse formossimo espirito são as seguintes impressivas e transcendentas linhas que me permitto citar-lhe, sem as profanar, traduzindo-as:

«Le préjugé contre les femmes est né du fait brutal de la supériorité musculaire. Il a été perpétué par l'égoïsme et par l'intérêt. Ce sont des origines basses.»

Por felicidade, este preconceito fundamentalmente idiota vae passando e em determinadas regiões do globo já mesmo passou de todo, e a aguerrida legião que ao presente vemos avançar para a victoria, luctando com indomavel coragem na refrega, é indistinctamente composta de frageis mulheres que um levantado ideal alenta e inspira e de strenuos representantes do meu barbudo sexo, que ao seu vão pedir o segredo da tenacidade e do valor.

Se a linda e alada chimera pela qual uns e outros denodadamente se batem se manter inacessivel e inhabitavel aos desgraçados filhos do conturbado planeta em que estamos, nem por isso o assombroso esforço feito será perdido, e na frente scismadora dos que por cá restarem de taes combates, um como que divinal clarão imprimir-lhes-ha essa grandeza unica dos fortes, que é amassada com os detritos de bellos pensamentos e de soberbos heroismos...

«N'este mundo cada um de nós dá cabo do seu sonho» — Each man kills the thing he loves.

Pensava isto o mallogrado Oscar Wilde; tal conceito, porém, póde porventura soffrer

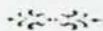
correctivo; e, quanto a mim, elle lhe virá de certo do coração dos que, embora dando cabo do seu sonho, confiadamente esperam vêr formarem-se novos, e tão deslumbrantes e tão luminosos como o que por acaso se lhes desfez. E' que nem por muito padecerem com a morte d'um, deixarão um momento de ancian pela florescencia d'outros . .

«The very definition of a lunatic is a man who has taken details out of their real atmosphere.»

E' possivel que esta seja a verdadeira definição do que venha a ser um lunatico, mas não lhe parece que n'esse caso os melhores espiritos o teem sido e que até para tornar mais habitavel essa *atmosfera real* convém que muitos possuam o arrojo de se isolarem d'ella a vêr onde se torna indispensavel corrigil-a e engrandecel-a?

Se raciocinar como eu, terá, convenço-me, comprehendido esta minha carta de hoje.

AFFONSO VARGAS



## Carlos Gerardo Conn

Carlos Gerardo Conn, ex-deputado, inventor, editor e fabricante de instrumentos de musica, nasceu em Phelps, Condado de Ontario, Nova York, em 1844.

Durante a sua infancia foram residir seus paes para Elkhart, estado d'Indiana, onde foi educado. Ao principiar a guerra civil alistou-se como soldado, sendo promovido depois a capitão pela sua valentia no campo da batalha, continuando no serviço militar até á conclusão da guerra. Foi feito prisioneiro em uma das batalhas em frente de Pettsburgo V a, e encerrado em uma prisão pelo espaço de nove mezes. Ao terminar a guerra regressou a Elkhart e depois de seguir a carreira de musico por alguns annos, principiou a fabricar instrumentos de musica. Desde então as suas invenções crearam lhe uma reputação universal.

Como inventor, figura no registro dos privilegios como um dos primeiros do paiz. A elle se deve o jornalismo sobre bandas e orquestras. O seu jornal *Trumpet Notes* foi a primeira publicação do genero.

Sendo duas vezes eleito magistrado de Elkhart, Ind, foi escolhido em 1888 para a Legislatura Indiana. Nomeado no anno de 1892 para o Parlamento pelo decimo terceiro Congresso do Districto de Indiana, foi o au-

ctor de varias reformas populares. Não obstante ter sido novamente nomeado para o Parlamento por unanimidade de votos do seu partido, recusou esse logar, fazendo-se então editor e proprietario do jornal *Times* de Washington, publicação da manhã e tarde, a qual sob a sua administração, se tornou um dos mais prosperos e populares jornaes de Nova York.

Após alguns annos de activa vida publica applicou os seus interesses ao Capital Nacional e voltou á direcção das suas importantes officinas. Vendo que a procura para os seus afamados instrumentos carecia de maior numero de officinas, construiu novas edificações, cujos terrenos actualmente occupados pelos seus operarios cobrem a maior superficie que se pode encontrar em quaesquer outras congeneres.

As suas officinas produzem todos os instrumentos adoptados pelas bandas e orquestras, os quaes são recommendados por todos os mais celebres solistas e mestres de bandas. Devido a diligente e escrupuloso methodo de negocio e á cuidadosa vigilancia das suas industrias conseguiu Carlos Conn a invejavel reputação de ser o maior e mais afortunado fabricante de instrumentos.

Inquestionavelmente não tem rival, achando-se os instrumentos do seu fabrico em poder dos artistas de todos os paizes.

(Traducção)

ALFREDO BORGES DA SILVA



## VARIÉDADES

Tem-se censurado á nossa geração o seu fanatismo pela musica ruidosa e principalmente pelos instrumentos de latão; mas se analysarmos bem o caso, concluiremos que n'esse particular estaremos muito aquem dos nossos avós, isto é, dos nossos avós de ha alguns seculos.

Segundo Bottée de Toulmon os antigos possuíam nada menos que as seguintes variedades de trombetas e clarins:

<i>Tuba</i>	<i>Clarasius</i>
<i>Lituus</i>	<i>Clario</i>
<i>Buccina</i>	<i>Hadubba</i>
<i>Taurea</i>	<i>Licinia</i>
<i>Cornyx</i>	<i>Siticines</i>
<i>Salpinx</i>	<i>Tubesta</i>
<i>Claro</i>	

Eis ahí nada menos de treze instrumentos do mesmo genero e... ainda não estão todos.

Hoje, contando até á longa trombeta direita, com um piston, que o maestro Verdi empregou na *Aida*, não se chegaria facilmente a esse numero.

\*

Nos seculos xvii e xviii os frostescipios dos livros parece que eram pagos a tanto por linha e resumiam por assim dizer todos os assumptos que se tratavam no livro.

Nas obras allemãs então, se pensarmos nas particularidades phraseologicas d'essa lingua, que nos obrigam a procurar o verbo no fim da pagina quando já se esqueceu a metade das cousas que esse verbo devia ligar, comprehende se que os titulos tomavam ás vezes proporções ridiculas.

Em Portugal seguia-se pouco mais ou menos o costume da época e á complicação do titulo juntava-se muitas vezes o preciosismo dos dizeres. De um nos lembra, que não é demasiado extenso, mas é um perfeito exemplar de gongorismo e affectação.

E' o titulo de uma obra que teve nada menos de tres edições e que se distingue pelo seguinte frontespicio: — *Arte Minima*, || *que com semibreve prolaçam* || *tratta em tempo breve, os modos da Maxima*, & || *Longa sciencia da Musica*, || *offerecida* || *a Sacratissima Virgem Maria* || *Senhora Nossa, debaixo da Invocação da* || *Quietaçam*, || *cuja imagem esta em a Santa* || *Sé desta Cidade*, || *por seu author* || *O P. Manuel Nunes da Sylva*, || *Mestre Cathedra-trico do Collegio de S. Catharina do Illustrissimo* || *Senhor Arcebispo, & do Coro da Paroquial Igreja de Santa* || *Maria Magda'ena, na qual foi baptisado*.

A primeira edição provém das officinas de Joam Galram e tem a data de 1685. A segunda é de Miguel Manescal (1704) e a terceira de Antonio Manescal (1725).

\*

Não ha duvida de que a historia de Stradella é comovente; mas a seguinte anedocta

não é menos edificante, para comprovar o extremo poder da musica.

Palma, musico napolitano, foi surpreendido um dia por um dos seus credores, que o queria a todo o custo fazer prender. A's suas injurias e ameaças, limita-se o artista a responder cantando com acompanhamento de cravo a aria, *Sento che son vicino*, da sua opera *La pietra simpatica*.

Enternece-se o credor... ate ás lagrimas. Já não quer saber da divida e até se dispõe a emprestar mais algum dinheiro para occorrer a varios pagamentos urgentes.

Ordinariamente quando nos vendem um segredo, junta se lhe a maneira de nos servirmos d'elle. Por desgraça, não podemos dar aos nossos leitores senão o modo de applicação, visto não possuímos a aria *Sento che son vicino*; mas se um dia lhe deitamos a mão, juramos publical-a na *Arte Musical*, até com acompanhamento de piano.

\*

Toda a gente conhece o dito de Fontenelle: — *Sonate, que me veux-tu?* Foi mesmo attribuido a algumas testas coroadas, inclusivé a Carlos X.

Não era de resto a exclamação d'um conhecedor em musica, pois Fontenelle confessa francamente que ha tres cousas que nunca poude comprehender: o jogo, as mulheres e a musica.

\*

Suppômos que em materia de musica descriptiva Berlioz, Wagner e outros mestres de polpa não chegaram a dizer a ultima palavra.

De um compositor portuguez sabemos nós que ha annos dedicou á rainha Maria Christina, então Regente de Hespanha, um perfeito modelo no genero, sob o titulo de *Clemencia* e o sub-titulo de «Marcha solemne, caracteristica e descriptiva, a proposito dos ultimos acontecimentos politicos de Hespanha»

Eis os diferentes sentimentos e circumstancias que o artista quiz exprimir e descrever, tendo o cuidado de fazer as devidas apostillas no seu logar proprio, para que o tocador não possa incorrer em confusão:

*Pede-se o perdão para os criminosos politicos. — Os ministros reúnem conselho e depois de bastante altercação resolvem não perdoar — Imploram afinal a clemencia Regia. — Fala a Rainha, e perdôa — Os ministros reunidos depois da Rainha haver dado o perdão, zangam-se, altercam novamente, ha barulho, a ponto de pedirem a sua demissão — Choram os crimino-*



«*sos — Agradecem a clemencia Regia — Dão Vi-  
vas á Rainha — Hurrah! geral pela Rainha.*»

Para quem duvidar da veracidade da transcripção ou quizer seguir musicalmente a *marcha* d'estes *acontecimentos*, podemos mostrar um exemplar da respectiva edição, que es-  
casseia infelizmente no mercado.

\*

Um jornal de Berlim dá noticia da seguinte aventura succedida recentemente com dois artistas conhecidos, o violinista Willy Burmester e o pianista Meyer-Mahr.

São elles proprios que contam o caso nos seguintes termos: — «Em uma cidade do estrangeiro onde deviamos dar um concerto, estava em obras a sala habitualmente empregada para esse fim. Fomos obrigados a tomar, para a audição, uma sala pertencente ao hotel onde estavamos hospedados e que nunca tiuha servido para concertos. Desejando partir logo depois do concerto, tinhamos encarregado o rapaz que fazia os recados no hotel, o *Piccolo* como lá lhe chamavam, de arranjar um trem para nos conduzir á estação, o qual devia estar ás nossas ordens no fim do concerto.

«A audição começou da maneira a mais feliz, pela sonata em *dó menor*, de Beethoven, para violino e piano. Toda a sala acclamava com enthusiasmo.

«Estavamos no meio do segundo numero quando ouvimos alguém chamar do lado da porta. «Pst! Pst!» Não fizemos caso, é claro. Continuamos serenamente a tocar, mas d'ali a pouco os *Pst!* repetiam se com tanta energia que tivemos de olhar para a porta, attrahidos pela insolita interrupção.

«O *Piccolo* fazia signaes desesperados á porta e como nós lhe não faziamos caso avançou pela coxia fóra, agitando um guarda-  
napo como se fosse uma bandeira.

«O publico agitava-se tambem, o barulho já era de ensurdecer, e nós outros, n'uma hesitação medonha, sem saber o que haviamos de fazer, se continuar a tocar, se interromper o concerto sob pena de fazer um escandalo.

«Foi o proprio *Piccolo* quem nos livrou do embaraço, gritando a plenos pulmões: — «A carruagem custa os olhos da cara e é preciso dar já a resposta ao cocheiro, senão vae-se embora.»

«E' inutil dizer se que a sala em peso respondeu com uma unisona gargalhada. Adeus musica, adeus concerto! O nosso famoso *Piccolo* tomou para si o melhor quinhão do triumpho e nós não tivemos outro remedio senão subir para a carruagem e ir continuar a *tour-  
née* para outras terras, onde não houvesse

nem *piccolos* nem obras nas salas de concerto.»

\*

Da *Bibliotheca musical e critica* de Forkel, com a data de Março de 1777: — «Le concert des amateurs exécute ces jours derniers une symphonie de M. Le Duc, qui fit une sensation particulère à la répétition. Au milieu de *l'adagio*, le chevalier de Saint George (1.<sup>o</sup> violon), à un passage très tendre, fut tellement touché, en se souvenant de son ami mort récemment, que l'archet lui échappa de la main et que des larmes roulèrent sur son violon. Cette sensation touchante s'empara de tout l'orchestre qui, en s'interrompant, se livra à sa tristesse.»

Era realmente uma cousa que gostavamos de vêr — uma orchestra toda a chorar!

\*

De Mendelssohn: — «Um metronomo, para que serve um metronomo? E' um aparelho completamente inutil. Um musico que á vista d'um trecho lhe não adivinhar logo o movimento, é simplesmente um animal.»



## PORTUGAL

No nosso ultimo numero e no artigo sobre *Fra Angelico* escapou uma gralha typographica que desnor-teou mais d'um leitor.

Lê-se ali o seguinte: — «Do primitivismo ingenuo, definindo *esta dôr* d'alma d'uma civilização fundamentalmente orthodoxa...»

Deve sêr: — «Do primitivismo ingenuo, definindo *estados* d'alma, etc...»

Faz sua differença.

\*

Nas grandes festas ultimamente effectuadas em Villa Nova de Oliveirinha, para inauguração do Asylo dos invalidos e consagradas a N. S. de Lourdes, tomou a iniciativa de toda a parte musical o nosso amigo e distincto artista Manoel Benjamim, executando se entre outras obras uma sua *Ave Maria*, que obteve o maior agrado.

O *Progresso*, de Taboa, dedi-  
ca a Manoel Benjamin palavras de merecido louvôr.

\*

O Royal Hotel do Mont'Estoril escripturou um quarteto composto dos seguintes artistas:

Laureano Forsini (*violino*), Luiz Gállego (*violata*), Joaquim Boigas (*violoncello*) e Capistrano dos Reis (*piano*).

Os concertos começaram no principio d'este mez.

\*

Dos alumnos internos do Conservatorio, que terminaram os seus cursos, já demos a lista nos numeros anteriores.

Hoje damos a nota dos alumnos extranhos áquelle estabelecimento, que tambem terminaram o curso.

#### PIANO (*Curso geral*)

Albertina Pereira Rebello.....	val.	7
Alzina Athouguia Nunes . . . . .	»	5
Antonia Clara Bettencourt Torres.	»	8
Arlinda Carmen Pacheco.....	»	5
Arminda Evaristo Cardozo No- gueira.. . . . .	»	9
Aura Beatriz d'Assis Lopes.....	»	8
Aurora dos Santos Crespo.....	»	7
Clotilde Adelaide Baptista Lione.	»	6
Clotilde Peres de Medina.....	»	7
Estephania de Vasconcellos Leão Cabreira . . . . .	»	7
Esther Judith Gonçalves Picão...	»	7
Georgina Pereira d'Oliveira.....	»	8
Herminia Leopoldina da Concei- ção Costa . . . . .	»	5
Hilda Loryce Lhovacar.....	»	7
Ignez Pinto Gonçalves.....	»	7
Isaura dos Santos Rodrigues.....	»	7
Joanna Sophia de Sá.....	»	5
Judith Adelaide da Silva Ganhado	»	8
Judith Correia Vences . . . . .	»	6
Julienne Lonise Pierns Rondoni..	»	7
Julieta Amelia Botelho Moniz Al- bino . . . . .	»	6
Laura Sarmento de Gouveia Gui- marães.....	»	8
Lucilia Augusta Caldas Barreiros.	»	6
Lucinda Carolina de Souza.....	»	5
Maria Adelaide Marques Timbal.	»	7
Maria Augusta Catharina d'Al- meida.....	»	7
Maria Augusta Rego Corregedor.	»	6
Maria do Carmo da Silva Mello..	»	6
Maria do Carmo de Souza.....	»	6
Maria da Purificação da Fonseca.	»	10
Marianna Sancho Gonçalves da Silva.....	»	6
Olympia Dias Lago.. . . . .	»	6
Palmyra Gomes da Costa....	»	5
Raymunda Bessa de Moraes . . . .	»	8

\*

No paquete *Araguaya* retirou para a Europa o notavel concertista Moreira de Sá, a

quem os passageiros d'aquelle vapôr fizeram uma estrondosa ovação, por occasião de um concerto que deu a bordo.

\*

Raymundo de Macedo já regressou ao Porto.

O concerto de 5 de julho, em Buenos Ayres, foi o digno fecho da brilhante *tournee* que o nosso compatriota realisou na America e que ficará sendo uma memoravel *étape* da sua curta mas notavel carreira de concertista.

O eximio pianista portuense fechou contracto em Buenos Ayres para mais dez concertos em 1909.

\*

Em S. Paulo e Santos (Brazil) tem dado o nosso illustre compatriota D. Francisco de Sousa Coutinho alguns concertos, em que as suas maravilhosas qualidades vocaes tiveram o costumado exito.

Na cidade de S. Paulo as audições tiveram logar em collaboração com Vianna da Motta, Moreira de Sá, Raymundo de Macedo, a distincta professora D. Mathilde Albergaria Monteiro e o maestro acompanhador Antonio Leal. No theatro Guarany, de Santos, e no concerto cujo programma temos á vista, teve o primeiro logar o nosso apreciado barytono, sendo coadjuvado pela sr.<sup>a</sup> D. Matilde Monteiro e pelos srs. José Maria de Faria, Luiz de Freitas e Antonio Leal.

#### ESTRANGEIRO

Camillo Saint-Saëns foi descançar algum tempo na Italia.

\*

Uma das obras novas que a futura direcção da Opera de Paris tenciona montar no proximo anno é uma peça coreographica, com um texto de Catulle Mendès e musica de Reynaldo Hahn.

\*

Na Opera Comique as peças novas em projecto para a proxima época são o *Cheminéau* de Xavier Leroux e *L'Histoire de Tristhan* de Debussy.

\*

O notavel cantôr João De Reszké foi nomeado director de canto na Opera de Paris, para a proxima gerencia Messenger-Broussau.

As funcções de director de canto consistem principalmente em adextrar para a scena

lyrica os artistas de outros theatros que são transferidos para a Opera e os laureados do Conservatorio a quem a lei franceza garante escriptura no mesmo theatro.

Além d'isso ha quatro ou cinco chefes de canto, que tem por missão ensinar exclusivamente a parte musical dos papeis.

\*

O jury do segundo concurso para o monumento de Verdi em Milão decidiu, por unanimidade, confiar a execução do projecto ao esculptor Antonio Carminati.

O monumento será definitivamente erigido na praça Michelangelo Buonarotti, onde tambem está o asylo de velhos, fundado pelo celebre compositor.

Consta que importará em 25 contos de réis, devendo estar concluido d'aqui a quatro annos.

\*

A época lyrica de Roma, no theatro Costanzi, chamada a época de carnaval, começa em 26 de dezembro proximo.

As operas que figurarão no elenco são: *Manon*, *Mestres Cantores*, *Propheta*, *Othello* (Verdi), *Tosca*, *Madama Buterfly*, *Salomé*, *Gloria* e *Sperduti nel buio* do joven compositor napo itano Donaudi.

As quatro ultimas são novas para Roma.

\*

Pablo Sarasate, que adoeceu ha tempos gravemente em um concerto que estava dando em Darmstadt, encontra-se hoje completamente restabelecido.

\*

Temos já aqui dito varias vezes que o *Guarnerius* de Paganini pertence ao municipio de Genova e que este o guarda cuidadosamente n'uma vitrine do seu museu.

Succede agora que apezar ou talvez por causa d'esses minuciosos cuidados, o instrumento se começa a arruinar com o caruncho.

Uma boa metade da caixa sonora está atacada pelo terrivel insecto e se não se trata de remediar promptamente o mal, este bello instrumento, cujo valor historico não é inferior ao intrinseco, terá dentro em pouco os seus dias contados.

Alguns peritos que o examinaram são de opinião que é preciso quanto antes revestir as partes damnificadas com um inducto apropriado e tocar constantemente o instrumento como se fosse um violino d'estudo.

Effectivamente guardar um instrumento d'essa ordem como uma reliquia em que se não pode tocar é uma creanceice inacreditavel.

\*

Como era de prevêr, os tumultos do sul da França tiveram como consequencia a supressão, este anno, das representações das Arenas, em Béziers.

Em um prospecto que o empresario Castelbon de Beaухostes fez distribuir largamente, vê-se quão difficil seria organizar as representações do *Premier Glaive* de Rabaud, que chegaram a annunciar-se para 25 e 27 d'este mez:

«A cidade occupada militarmente, as Arenas transformadas em caserna de dragões, a ausencia da municipalidade, os incidentes que a cada momento se temem pela exaltação dos espiritos e pelas circumstancias especiaes de um meio de tal modo excitado que basta uma faisca para abrasar tudo, são razões mais que sufficientes para impedir este anno qualquer organização de espectaculos em Béziers.»

Esperemos que para o anno os turbulentos meridionaes tenham deitado um pouco d'agua no vinho e se possam restabelecer os interessantes espectaculos ao ar livre, que tem tornado a cidade de Béziers tão conhecida no mundo musical.

\*

O rei da valsa tornou se personagem de opera comica. Assim o decidiram o libretista Robert Reibenstein e o compositor Ludwig Mendelssohn, que estão compondo uma pequena obra musical, cujo titulo ainda se ignora, mas em que Johann Strauss deve figurar com um dos papeis mais interessantes.

\*

De ha muito se queixam em Paris da falta de uma boa sala, adequadamente construida para concertos. As salas Erard, Pleyel e Gaveau, esta ultima muito recentemente inaugurada, são principalmente destinadas ás pequenas audições, *recitals*, apresentações de alumnos, etc., e portanto insufficientes para os grandes concertos symphonicos e coraes.

Agora é que se trata de adequar a grande sala do *Casino de Paris* ás audições orchestraes, sendo os jornaes parisienses unanimes em applaudir a escolha não só pela centralidade, como pela vastidão do local.

E' uma sala que lembra, pela disposição e

pelas dimensões, a da Sociedade Philarmónica de Berlim, tendo logar para 3:000 ouvintes e sendo ornada com um grande órgão ao fundo.

Não se sabe ainda quem comporá as direcções administrativa e artistica d'esta nova empreza, mas affirma-se que os concertos que ali se vão realisar, serão de character exclusivamente popular.

\*

A Faculdade de Medicina e a Perfeitura de policia de Berlim decidiram oppôr-se, com todas as suas forças, á invasão dos cinematographos n'essa cidade.

Parece estar provado pela sciencia medica que a vibração das pelliculas photographicas e as incertezas da luz podem produzir nos órgãos visuaes, principalmente das creanças, lamentaveis desarranjos.

A policia allemã foi incumbida de impedir a installação definitiva do cinematographo em Berlim.

\*

A banda da Guarda Republicana tem feito uma demorada *tournee* em Hespanha. Visitou Madrid, Valencia e outras cidades hespanholas com um exito extraordinario.

\*

A nova opera de Luiz Mancinelli, *Franческа da Rimini*, vaẽ ser brevemente representada na Scala de Milão.

\*

No theatro nacional de Christiania cantou se ha pouco uma opera norueguesa do compositor Aspertrand, *A noiva do marinho*.

\*

Apezar de expressas disposições testamentarias do maestro Verdi, que mandavam destruir certo caixote contendo musica, que se encontra na Villa de Santa Agatha, parece que se achou entre esses papeis uma opera inedita e escripta anteriormente á Aida.

Veremos se a noticia se confirma.



### Bibliographia musical portugueza

(Mediante a entrega de um exemplar sem indicação alguma manuscrita, publica se n'esta secção o nome, auctor e preço de cada uma das obras musicas que se editem em Portugal).

### PIANO

BENJAMIM ( <i>Manuel</i> ) — As Tricanas de Coimbra, Um Beijo, canto popular choreographico n.º 1 ( <i>ed. Filgueiras</i> )	200
BENJAMIM ( <i>Manuel</i> ) — As Tricanas de Coimbra, Um Beijo, canto choreographico n.º 2 ( <i>ed. Filgueiras</i> )	200
COSTA ( <i>Eugenio</i> ) — As Tricanas, valsa ( <i>ed. propria</i> )	400



Em Andermatt, no cantão d'Uri (Suissa), falleceu ha pouco com a respeitavel idade de 103 annos, o organista Columban Russi. Era o organista mais idoso do paiz e sem duvida o decano dos organistas de todo o mundo.

Exerceu a sua profissão durante 76 annos.

\*

A morte arrancou cruelmente ao carinho dos paes e ao convivio dos amigos e condiscipulos um joven e talentoso rapaz, que dera excellentes provas no Conservatorio Real de Lisboa, e que era uma risonha promessa entre os nossos musicos. Referimo-nos a Pedro Gomes da Silva, cujas aptidões para o violino estavam já consagradas e que a morte arrebatou com 17 annos incompletos, no momento das mais fagueiras esperanças e illusões!

Era filho de Severo da Silva, o notavel e sympathico artista que toda a Lisboa musical conhece e a quem enviamos d'aqui um sentido abraço de condolencia.

\*

Em 8 do corrente falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Elisa da Piedade Pereira Moraes Palmeiro, esposa do illustre professor de violoncello do mesmo apellido.

Muito sentimos este triste acontecimento e endereçamos a Moraes Palmeiro a expressão do nosso sincero pezame.

\*

Tambem falleceu o sr. Fortunato Del Negro, irmão do maestro Thomaz Del Negro, a quem acompanhamos na sua dôr.

A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.  
 LONDON W.—10, WIGMORE STREET.

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que baja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

OSCAR BRANDSTETTER  
 LEIPZIG  
 Grandes officinas  
 de IMPRESSÃO DE MUSICA  
 em todos os generos  
 Typographia, Lithographia  
 Autographia  
 Composição mechanica  
 Machinas rotativas  
 Instalações especiaes  
 para grandes  
 tiragens

# Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

## Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM .. {  
Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere  
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai  
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien  
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.  
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.  
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Candida Cilia</b> , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julietta Hirsch Penha</b> , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

### A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

*Toda a correspondencia deve ser dirigida a Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA**